

Semanario de caricaturas a côres,
crítico e humorístico

Propriedade da Empresa do jornal O Zé

DIRECTOR E EDITOR

Estevão de Carvalho

Composto, Impresso e Gravado:

Nas Officinas Graphicas do jornal O Zé

Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º



Sucessor do jornal O XUÃO Redacção e administração, Rua do Poço dos Negros 81

O TERRIVEL X



Zé: Elles agora lá se mordem uns aos outros, mas os que não o apañarem atiram-se-me ás canellas!

AS PROSPERIDADES DE PORTUGAL

Entrevista com o Ex.^{mo} Sr. Presidente do Conselho

Foi o continuo «o Sorriço» quem nos acolheu á porta do ministerio. Declinámos nome e profissão.

— «Ah! Hoje não é dia de S. Ex.^a receber, contudo eu vou falar ao secretario particular.» — Sahiu, e passados uns minutos voltou. Fomos introduzidos no gabinete do secretario particular, o elegante Dr. Chapeu Alto o qual amigavelmente nos offereceu um *fauteil* e pediu a gentil fineza de aguardarmos uns instantes o presidente do ministerio.

O «Sorriço» continuava a introduzir gente, negar e illudir delicadamente os papalvos. Excelente continuo. O secretario particular, cumprimentava afavel, cordeal, polido todos que se introduziam. Magnifico secretario!

Por fim S. Ex.^a do seu gabinete adamsco auctorizou-nos a penetrar. O fim era uma entrevista ligeira, dois dedos de cavaco sobre o paiz, as industrias, o commercio, fomento, e administração tudo emfim que pudesse interessar todo o leitor bom patriota.

E elle, afagando a pera branca, muito vivo nos olhinhos espectralhõs, negros e faiscentes, impecavel na sobrecasaca negra, cabeça grande e corpo de creança começou:

— «Ah meu caro amigo, meu caro amigo! E' preciso muita vontade para roubar assim alguns minutos aos nossos afazeres!

Sabe lá! Um governo em vespas d'eleições tem milhares de coisas sobre os olhos, tem de estar como Deus em toda a parte, illudir uns, dar bombons a estes e fazer festinhas gatas áquelles... porque emfim os politicos são como as creanças, sabe?

Precizam muito mimo. Agora prometi eu ao Antonio José que está insupportavel de rabugento uma caixa de chocolate se elle apagasse o archote, e passo a minha vida a beijocar o Affonso para acenar ao Brito e não se pegarem para ali á bulha! Ai se não fosse a minha arte de ser pae!! Emfim... Mas... agora reparo. O meu amigo dissera-me que o motivo da sua vizita era saber das prosperidades de Portugal não é assim?

— «Exacto... industrias, artes...

— «Industrias sim... disse. Immensamente desenvôlvidas! Calcula lá. Hoje em Portugal o que se faz mais é cêra. Por todos os ministerios, repartições, escolas... é um fabrico colossal! Nos tempos da monarchia fazia-se *azeite* nos comicos para se poder ouvir qualquer coisa, hoje desenvolveu-se a industria da bomba. Estamos muito adeantados. Penso mesmo em mandar até á Russia

a uma escola nihilista o meu prezado amigo João Borges para se aperfeiçoar.

Desenvolver a Republica a industria dos meninos facilitando o matrimonio dos reverendos, e baixando os direitos — salvo seja — dos que veem... de França!

Já agora deixe-me dizer-lhe que este anno temos um anno prospero para a agricultura, e fóra a questão duriense.

Por todo o paiz a *castanha* tem sido magnifica, sendo de esperar ainda larga colheita.

Do parlamento sahiram bastantes *mólhos de brocros* que... ninguém entende e espera-se um anno excelente em *ameixas*... que a policia tem de conserva para a primeira occasião. Em suma o governo não se tem poupado aos *enxertos*, como vê. A *batata* tem estado cára, temos de importar bastantes para as eleições e quanto a *tomates* parece-me que vamos ter um anno com muita falta d'elles.

— «Ha um projecto sobre pesca...

— Por enquanto ainda não. Estamos trabalhando n'isso. Não vê que o nosso povo ainda não tem o *peixe-espada* necessario para a sua vida e temos que legalizar a pesca dos monarchicos... nas aguas turvas. Mas depois de termos a nossa esquadra, a ponte sobre o Tejo, a Avenida marginal, e o Arsenal na Outra Banda...

— «E as obras de S.^{ta} Engracia acabadas...

— «Exactamente... O que deve estar tudo prompto para Setembro se o povo votar nos democraticos...

— «Mas... então! E a liberdade com que V. Ex.^a preside ás eleições?

— O senhor não é democratico? Creio que sim e por isso dizia-lhe isto para o alegrar. Mas a verdade é que tudo se realizará para setembro se o povo votar nos evolucionistas...

— «Perdão... perdão... A liberdade do governo...

— «Tambem não é evolucionista? Diabo! Pois é o que lhe digo. Para setembro tudo concluido se o povo votar no unionismo...

— Oh! doutor! V. Ex.^a está a chuchar com a tropa?

— Oh meu bom amigo! O que é preciso é viver bem com todos. Quer o meu amigo o logar de administrador do concelho do Bombarral ou governador civil de Villa Real? A Republica necessita homens de valor como o senhor.

— Oh! Doutor!! Queria antes que continuasse a nossa entrevista. Por exemplo sobre desen-

volvimento de fontes de exploração...

— Isso vae bem. Continuamos todos a ser explorados. Olhe por exemplo...

— A agua de Rodam.

— Qual! Não me falle n'isso! Eu estou n'essa questão d'aguas todo Camachista. Nem quero ouvir fallar n'essas porcarias!

— Bem, bem, Dr. por hoje basta. Cria-nos penhoradissimos e

— Muitos cumprimentos a Sua Ex.^{ma} espôsa e meninos. —

— Eu não sou cazado, V. Ex.^aequivôca-se...

— Mas é como se o fosse, meu amigo, adeus, adeus, cumprimentos a todos. Saude e Republica, sim?

— Até á vista. Saude e Republica.

Passámos ainda junto do Chapeu Alto secretario particular que nos cumprimentou cortezmente e o Sorriço veio-nos depôr á porta e acompanhou-nos largo tempo na rua!

Sob o ceu azul era... um Sorriço amarello.

E abalámos.

Reporter.

GRAÇA D'OUTROS
(imitações do Hespanhol)

IV

Mariana, um certo dia,
Tropeçando... já... caiu!
Um vento forte corria...
Eu não sei o que se viu
Que toda a gente se ria!

Porto.

Edurica.

Era uma vez...

ALTO AQUI

Consultorio das damas

D. Genovêva — Recebemos a sua carta. Quanto ao pedido da receita do leite crême vae n'outro local e ácerca do suor de seu marido recomenda-mos-lhe camisas separadas, ou elle que use camiza para evitar isso que V. Ex.^a diz.

Aldegundes — Muito nos regozijamos de saber que seu primo tem um coração... taludo e lho depôs nas s' mãos. Não sabemos que conselho havemos de dar. Se o tem nas mãos e o ama, faça-o feliz e gozar, senão diga-lhe que é uma menina honesta e recôlha de nôvo o tal taludo coração!

Miranda mais nova — Vá ao

Salão da Trindade. Pode ser que pegue. Assista a 3 sessões e de fitas compridas.

Umbelina — O mau cheiro dos sovacos talvez passe com *agua do contador* e sabonete, medicamento util e barato. Se assim não sahir, recomendamos, *agua das Lombadas* e sabão macacão.

Utilidades

Leite crême — Põe-se na 5.^a pagina do Diario de Noticias um anuncio pedindo uma *ama* em primeira bocca e d'amplos armazens de laticinios. Chegando a caza muge-se com um auxilio d'um guarda republicano e põe-se o leite ao lume. Pega-se n'um vestido qualquer crême, corta-se aos pedacinhos e deita-se no leite, junta-se-lhe assucar, ovos, azeite e um dente de alho e manda-se tudo p'ro ca... ixote do lixo, comprando-se em seguida duas duzias de queijadas de Cintra do homem das bombas da Brazilera.

Dôce d'abobora — Pega-se em meio kilo d'abobora menina, ou senhora, tanto faz que seja viuva ou solteira; não havendo abobora pode-se substituir por carne de porco.

Em seguida faz-se um mólho de manteiga, ou de banha e no cazo de não haver tambem banha, azeite ou unto. Não havendo nada d'isto não faz grande differença. Deita-se n'uma travessa uma chavena de arrôz de 1.^a de 2.^a ou 3.^a conforme haja. Havendo difficuldade em arraijar o arrôz pode-se deitar feijão ou macarrão. Não havendo á mão estes generos substitue-se por grão e não havendo não se deita nada o que não dá tambem grande questão.

Mistura-se tudo e serve-se a abobora... que arrôz é agua!

A Modesta.

Era uma vez...

Ao microscopio

O Moreira d'Almeida disse, numa miseravel baforada de odio e de inveja, que o maior castigo que poderia apanhar o sr. Carlos Gomes era ser eleito para a Academia de Sciencias. Está redondamente enganado o insigne trampolheiro: isso não era um castigo, era uma consagração; — o verdadeiro castigo e o maior seria ser acionista de qualquer Companhia com o Moreira d'Almeida, na gerencia. Aquilo onde chega é uma *limpeza geral*... Que o digam as vitimas do Banco Luizitano e da Companhia dos Assucareos de Moçambique!

— O João de Menezes, que é uma das figuras mais antipaticas do *onanismo*, como provou quando declarou que combatia certo projecto de lei só para ser desagradavel a alguém, que nunca lhe fez mal, já anda a contar que irá para a pasta da marinha, se o Brito Camacho abichar o poder. Ali já não ha só asnidade *doublee* de malvezes: ha demencia...

— Não sabemos se conhecem o Alexandrê de Barros, que an-

R. J. FIRMO

Rua das Gaivotas (Conde Barão)

Fazem-se com a maxima perfeição caixas de papelão por medida para acondicionar qualquer objecto
Telephone 972

BIBLIOTHECA D'O ZÉ

Amôr e Hysterismo

A SAHIR BREVEMENTE

Collecção voluptuosa. Um volume de 72 paginas, ornado com 4 sugestivas gravuras e uma esplendida capa a côres

100 RÉIS

da com as mãos no ar, por um milagre de equilíbrio. Foi esse *pae da patria*, tambem conhecido por *Alexandre dos Burros*, foi ha tempos coroadado com uma corôa de alhos pelos proprios eleitores. O homensinho ficaria mais grato se a corôa fosse de palha, porque, ao menos, sempre lhe servia para o jantar...

— O José Barbosa, o tal que disse, quando veiu a Republica: «Isto agora é nosso e tambem queremos comer,» tambem fez, no parlamento, uma figura bem reles, quando combateu o projecto de lei que legalisava a situação dos gabinetes dos Ministros. Má fé, ignorancia e descaro foram as armas de que se serviu para satisfazer os seus infimos odios, no que foi acompanhado pelos *tiporios* João de Menezes e Alexandre de Barros. Que rez! Tambem só o Brito Camacho pôderia atrair taes bicharocos!

— O *Seculo* tem nutrido uma patriótica campanha contra a maíandragem que faz da politica meios de servir interesses criminosos e de infamissima arma contra os genuinos patriotas.

Oxalá que o paiz, nas proximas eleições, mostre que compreendeu o alcance dessa campanha, votando, apenas, em gente honesta e completamente estranha aos partidos.

Bacteriologista.

NA BRECHA

Tirante o tão discutido *superavit*, que se mereceu os aplausos de uns, foi crivado de ironias por outros, não por espirito de justiça, mas porque entre nós, o sistema de fazer opposição aos governos, limita-se em dizer mal... a administração publica iniciada em 5 d'outubro de 1910, não difere muito da feita pela monarchia.

A monarchia legou-nos uma administração pessima. Hoje não está melhor. É bem certo que as grandes emprezas levam annos a constituirem-se; mas em 4 annos de novo regimen republicano a administração publica devia melhorar, se suprimissem todas as despesas inuteis. Mas não!

Nomearam-se mais empregados publicos quando os disponiveis, supras ou addidos custam centenas de contos, que todos pagamos para mantermos um funcionalismo, onde se abrigam centenas de parasitas.

A obra grandiosa dos estadistas republicanos, tem-se limitado ao augmento das despesas publicas.

A administração economica que prometteram no tempo da *parola comiceira*, não vingou.

Emquanto se gastam cerca de 845 contos com a guarda republicana e quasi mil com a policia de segurança, que nada segura, pois nem sequer põe no seguro a gatunagem que por ali enxameia, gasta apenas com a saude publica 184 contos! Os 1004 contos com a assistencia, são signal de uma grande pobreza.

Mas para se fazer uma ideia do que a nova administração gasta, basta ler a relação que abaixo se segue.

Só no ministerio das finanças ha 588 funcionarios disponiveis, supras ou addidos que custam ao paiz mais de 200 contos!

No entanto ás nomeações e promoções não tem parado.

Vejamos este sudario que deve alegrar o contribuinte.

Secretaria e direcção geral da fazenda publica 17 empregados.....		12.054\$18
Tesourarias dos concelhos e bairros de Lisboa 15 ditos.....	8.440\$	
Pagadoria do ministerio da guerra 1 dito.....	1.344\$	
Supranumerarios que transitaram dos paços reaes 15 ditos.....	6.994\$	
Direcção geral da contabilidade publica 43 ditos....	17.250\$	
Direcção geral da estatistica e fiscalisação das sociedades anonyms 10 ditos.....	4.690\$	
Direcção geral das contribuições e impostos 4 ditos.....	3.866\$67	
Serviços de finanças nos districtos e concelhos 99 ditos.....	41.151\$40	
Junta do credito publico 4 ditos.....	2.400\$	
Conselho superior da administração financeira do Estado 15 ditos.....	12.500\$	
Direcção geral das alfandegas 5 ditos.....	2.700\$	
Serviço interno das alfandegas 57 incluindo os empregados da fiscalisação do municipio do Porto que transitaram para o Estado.....	17.421\$10	
Alfandega do Porto 4 ditos.....	1.444\$	
Alfandega da Horta 3 ditos	208\$8	
Serviço de Trafego 43 ditos	17.707\$5	
Serviço maritimo das alfandegas 145 ditos.....	16.453\$4	
Fiscalisação dos impostos de produção e consumo nos Açores e Madeira 6 ditos.....	4.080\$	
Idem idem dentro das barreiras de Lisboa e Porto 37 ditos.....	12.115\$	
Fiscalisação da cultura do tabaco do Donro 1 dito	2.014\$	
Guarda fiscal 1 dito.....	1.164\$	
Casa da moeda, papel selado e contrastaria 30 ditos.....	14.890\$41	
Caixa geral de depositos 6 ditos.....	2.500\$	
Somma.....	202.089\$46	

A eloquencia muda dos numeros tem mais valor do que todo o frazeado gasto nas luctas de S. Bento.

Escrevem-nos da Capinha, concelho do Fundão, dizendo que ha ali um tal Manuel Pereira da Cruz, que é uma especie de mentor da junta da parochia e protector da mesma junta.

Ha dias o individuo em questão dirigiu-se a Antonio de Carvalho e disse-lhe: — Sr. Antonio, como vocecê não tem filhos, peço-lhe para deixar os seus haveres á junta da parochia.

O Carvalho respondeu-lhe: — Sr. Manuel, o seu mano que não tem filhos, que lh'os deixe, visto ser mais rico do que eu, que tenho sobrinhos pobres.

Mas o mais engraçado do caso é que o irmão do tal Manuel tem testamento feito em favor d'este.

O Manuel Pereira da Cruz *iros da Rotunda*, é um dos *grrrande sustentaculos do regimen*, não obstante ser analfabeto.... *E na terra dos cegos quem tem um olho é rei*, aquelle *parvenú* de meia tigela (ás sopas do irmão) julga-se rei da Capinha, elle que só possui um olho e que é mau como os bichos...

Alguns jornaes fazem accusações concretas ao Sr. Daniel Rodrigues e alguns formigas que o rodeavam quando governador civil de Lisboa.

Presumimos que seja verdade o que se diz.

Só resta á justiça proceder e processar os criminosos.

Não se pôde permitir de modo algum que a titulo de defender o regimen, se viole a propriedade, se espanquem cidadãos, se prenda a torto e a direito etc.

Os democraticos no poder será o *finis patriae*, dizia ha dias um colega.

Talvez!

Jean Jacques.



Julio Dantas

Poeta de mão cheia e olheiras fundas.

Sahido do *Nada* sahiu-lhe a sorte no «1023» que o fez deixar de andar com a *Severa* em *Ceia*... dos *Cardeaes* e passou a frequentar os *Serões*... da *Larangeira* com fidalgos como o *D. Ramoñ de Capichuela*, e outros.

Os seus versos são como petalas de *rosas*... de todo o anno, e n'outros tempos antes de ser escriptor parece que foi escrivão na *Santa inquisição* tendo dado a sentença ao que morreu de amor!

Por traz d'um *repostoiro verde* e vermelho deu seu *primeiro beijo* na Republica e dedicado assim á *Patria Portuguesa* é possivel que chegue a ministro... da instrução.

Como se vê não é conservador apezar de estar no Conservatorio. Pelo contrario é uma d'estas *figuras de hontem* é hoje que se impoem pela largueza de ideias e vastidão de valôr. Pelos seus ultimos trabalhos o saudamos.

F. de T.

A FORÇA

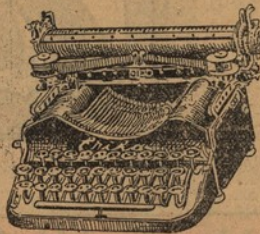
Chronicas de sport

Tiro

Este sport de uzo corrente em qualquer parte onde se encontre um amigo de se encostar ao proximo.

Ha varias especies de *tiro no sport*. Ha *tiros* pequenos até dez tostões e ha *tiros* de grande alcance. Tambem ha *tiros* de duas ou tres parellas. As duas primeiras especies efectuam-se em qualquer local. Aborda-se um cavalleiro pergunta-se-lhe delicadamente pela familia e diz-se: «olha lá tens ahi quinze tostões que me

emprestes que eu depois te pago!» Ainda ha o *tiro ao alvo* e o *tiro aos pombos*. O tiro ao alvo realisa-se na feira n'umas barracas profundas sendo os alvos panellas, caixões etc, com um ferrinho encimado por uma *hostia* ou pastilha. Paga-se um tanto, pega-se n'uma espingarda ainda de menos idade e faz-se fogo quer dizer faz-se chumbo porque não ha alli nada que se pareça com fogo! Se se accerta na pastilha sae de dentro da caixa um boneco muito mal feito; riem-se todos que estão em volta e o dono da loja vem-lhe aplicar nova pastilha. O *tiro ao canhão* faz-se tambem alli; servindo para dar cabo dos ouvidos da gente. Este *tiro ao canhão* podem os leitores executar em casa se tiverem *sogra*.



A melhor maquina para viagens
Garantida por 4 anos

1 ANO DE CREDITO
ERIKA

A melhor maquina de escrever

160 réis diarios

Vendas a pronto e a prestações

LIVRARIA VEROL

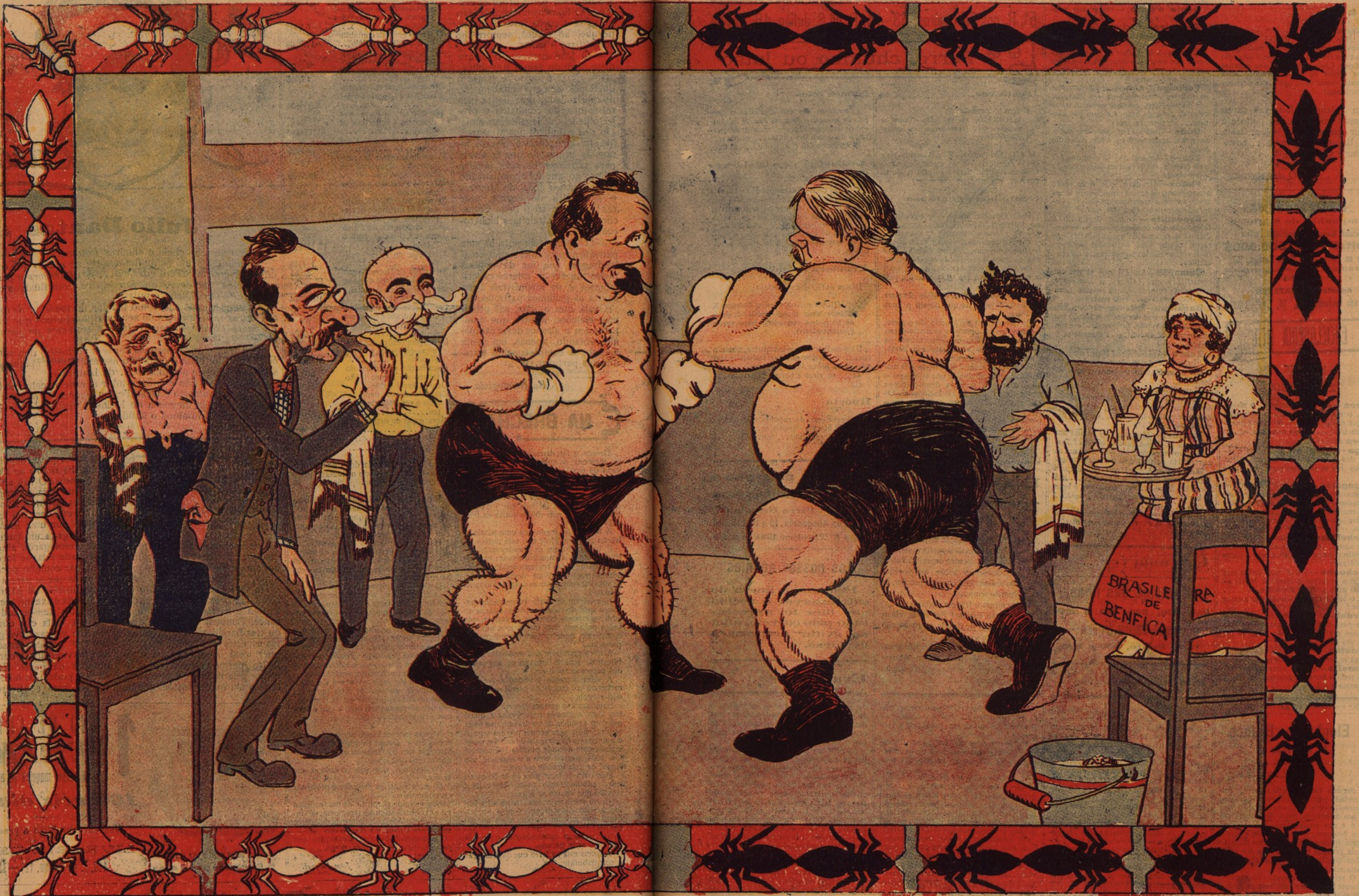
119, C. do Combro, 121 — LISBOA

Armazens da Covilhã

Rua dos Fanqueiros, 263, 265 e 267 — FABRICAÇÃO DE BANDEIRAS —
1.º quarteirão vindo da Praça da Figueira, lado direito)

Completo sortimento de casimiras, pannos, cheviotes, flanelas e mais fazendas de lã, nacionaes e estrangeiras. Encarrega-se de fardamentos fatos para homens e creanças

Grande combate de box aero-formicida



Ó Cá.. macho, se queres appar 40 deputados, apita a tempo.

FABRICAÇÃO DE BANDEIRAS
Rua dos Figueiros, 283, 285 e 287
L.º António José de Faria (dir.)

(Do nosso correspondente especialissimo)

Theatros

AVENIDA—Reaparição da oppereta de grande successo Amor de Mascara.

REPUBLICA—Continua obtendo os mais justos applausos a revista Pilo-mosso. EDEN THEATRO—Abrevemente este elegante theatro subindo a scena em reprise a opera comica o Burro do sr. Alcaide.

COLYSEU—Festa do tenor Pasquini. Representa-se a opera comica Capricho Antigo.

Cines

TERRASSE—A fita de grande successo. Romanas d'uma cantora.

TRINIDADE—Fitas escolhidas programma variadissimo e preços populares

CENTRAL—Mascara do Crime fita de grande sensaçao.

LORETO—Fitas faladas do melhor gosto.

OLIMPIA—Experiencia imprudente e nome d'uma fita que hoje se estreia n'este salão.

Campo Pequeno

Quinta—feira 23 ás 21 e meia 9 e meia da noite

2 Grandiosos e eytraordinarios espectaculos nocturnos 2.

Um renhiddissimo combate de BOX pelos boxeurs Eustache, um dos melhores pesos médios da França e Harry Coper americano, que nunca foi batido por knock-out.

Este combate será em 15 rounds de 3 minutos, sendo as luvras de 5 onças. Os boxeurs disputam uma bolsa de 300 escudans.

DISTRIBUIÇÃO DOS TOUROS

- 1.º para José Casimiro
2.º para Theodoro e M. dos Santos
3.º para Luciano e Ribeiro Thomé.
4.º para Manuel Peres.
5.º para o espada Hypolito.
6.º para José Casimiro.
7.º para Malagueno e Leopoldo.
8.º para M. Santos e Luciano.
9.º para Manuel Peres.
10.º para o espada e seus bandarilheiros.

Oh!

FÉZ, 20—Um soldado hespanhol, completamente isolado. fez fugir á sua frente perto de seis mil marroquinos. Tem sido muito elogiada a valentia do outado militar. —Z.

???

NEW-YORK, 19.—Telegramma de Londres dá como presa uma terrivel snffragista. Na busca passada á sua residencia, foram unicamente encontrados uns tomates, que não se sabe se foram roubados ou se pertencem á endiabrada mulher. —Z.

Que seria?

LONDRES, 20—As snffragistas, indignadas com um Fabiano anti-feminista, fizeram-lhe hoje uma partida tão cortante que torna o dito Fabiano absolutamente impotente. —S.

Obra feita!

BERLIM, 20—Foram encomendados pelo cidadão portuguez Antonio Zé os seguintes artigos: 40 barris de agua em cachão, 1 archote inflammavel e uma revoluçaosinha em 24 horas. —Z.

Bom appetite

MEXICO, 20—Os partidarios

de Cauanza enguliram esta manhá, de um trago, quinhentos huertiotas. Estão agora fazendo a digestão. —Z.

Vida diplomatica

BERNE, 20—E' esperado aqui por estes dias o illustre diplomata O Melro, auctor do celebre livro Guerra Junqueiro.—Z.

PARIS, 20—O sr. João Chagas assistiu hoje no Ba-Taclan a um concurso de pambes au naturel.—Z.

O 45

MADRID, 22—Deu á luz uma creança do sexo masculino a rainhá Victoria. E' o 45 da 1.ª série.—Z.

ALFREDO DAVID

Encadernador e dourador
Officinas movidas a electricidade
R. Serpa Pinto, 30, 32, 34 e 36
R. Anchieta, 8, 8-A Lisboa
Telephone 3977

ARMAZENS DO ROCIO

Rocio, 78-79-80 e Rua Nova de S. Domingos, 33

J. Mattos

A maior casa do Rocio e que tem sempre um colossal sortido em todas as suas secções de: lãs, mercador, fanqueiro, retrozeiro, camisaria, malhas e gravataria. Sempre preços com que ninguem pode competir, sempre novidades, sempre preços fixos e sempre variedades

Instituto Pratico do Comercio
Matriculas permanentes para:
Curso commercio em 3 annos; Escrição em escriptorio, regido, pelo director, francez, e inglez, calligraphia, dactylographia, taquigraphia, etc.
Habituam-se guardalivros e ajudantes, empregados de circos, etc.
101, Rua do Ouro — LISBOA

ANTONIO AUGUSTO MENDES
ALFAIATERIA
Fatos com a maxima perfeição e rapidez em fazendas nacionaes e estrangeiras.
56, Conde Barão, 57 — LISBOA

Cold-Crème
Albert Simon
Com selo VITERI
O mais perfeito artigo de toilette
Branqueia, perfuma e amacia a pelle
Tira cravos, pontos negros, borbulhas, cieiro, panno, vermelhidão, aspereza.
Pote 800 réis. — Meio pote 600 réis
Deposito: Vicenté Ribeiro & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D. — LISBOA

ESTACÃO DE VERÃO
Sortimento incomparavel de CHAPEOS MODELOS
"LICENCIADO"
Casa Jimoso
R. DO OURO 131
TELEFONE 982

Fundição Corvaceira & Affonso Moderna
Fundição de ferro, aço, bronze, aluminio, latão, etc.—Especialidade em material tipografico, fundido por processos modernos
Moldado mecanico — Telefone 3383 — Pedir catalogos de tipos
634, Rua de S. Bento — Lisboa
Officinas movidas a electricidade

FAZENDO BICHINHA GATA...



Affonso: Oh! filha vem commigo que te dou um... superavit formigal.
Antonio: E eu dou-te um balão para irmos á lua.